

PERSPECTIVAS DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS MULTISERIADAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO CAMPO DE ESTÁGIO

Camila Cristina de França Ferreira ¹
Franciely Gomes Freire de Aguiar Silva ²
Joseli Maria dos Santos Silva ³
Ana Maria Sotero Pereira (Orientadora) ⁴

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo geral compreender o processo de avaliação da aprendizagem em turmas multisseriadas no Ensino Fundamental nas séries iniciais. O campo de pesquisa foi uma escola da rede privada no município de Carpina-PE, que possui classes multisseriadas. A metodologia utilizada de caráter exploratório subsidia a investigação sobre perspectivas avaliativas em classes multisseriadas, adotando-se a metodologia qualitativa, já que é um método que valoriza conhecimentos aplicados a um contexto particular do significado e da interpretação. Percebemos que, na formação de professores, a escola enquanto campo de estágio e da prática docente revela desafios contínuos. Refletir acerca do processo de avaliação da aprendizagem, requer um olhar sobre a concepção de educação, o projeto político pedagógico da escola, o planejamento e a prática docente. As propostas de aprendizagem também devem, para que se possa valorizar o perfil dos alunos, suas identidades, os diferentes saberes e níveis de aprendizagem, considerar a especificidade de turmas multisseriadas. As facetas de uma sala de aula com níveis diferenciados de conhecimento, assim como a responsabilidade de educar, promover socialmente seus membros e, sobretudo inseri-los nas modernidades tecnológicas, na cidadania e no trabalho, implicam em novos desafios no processo de avaliação da aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Classes Multisseriadas, Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, camila.cristina@upe.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, franciely.silva@upe.br

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco, joseli.silva@upe.br

⁴ Professor orientador: Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto/FPCEUP; Professora Assistente da Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte. ana.sotero@upe.br

Trabalhar em turmas multisseriadas consiste num enorme desafio para professores, pois existe toda uma organização do sistema de ensino para essas turmas, algo que vai bem além da necessidade educacional. A partir do momento que juntamos dentro de uma única sala, alunos de diferentes níveis de aprendizagem e eles passam a interagir uns com os outros essa relação de troca de conhecimentos ocorrerá de uma forma natural. Como afirma Rosa (2008, p.228),

(...) a classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar.

No entanto, o que muitos pensam é que os mais desenvolvidos podem apresentar um retrocesso de aprendizagem em relação aos alunos dos níveis iniciais desse processo de aprendizagem. Nessa perspectiva quando se trata da qualidade da educação em turmas multisseriadas Azevedo (2010, p. 99) destaca que “ [...] não é a organização em multissérie que determina a qualidade da educação oferecida [...] mas as condições materiais, político pedagógicas e de infraestrutura em que funcionam as escolas e se desenvolvem os processos de gestão e de ensino-aprendizagem.

Diante disso, consideramos que o processo de ensino aprendizagem que ocorre em uma sala multisseriada é ainda mais complexo do qual ocorre em uma classe de apenas uma série, ou seja, salas seriadas, tendo em vista que a diversidade é bem maior na sala multisseriada. É necessário que os professores adotem métodos avaliativos específicos para esta realidade de ensino.

Esteban (2008) ressalta que “as práticas avaliativas em sala de aula ainda estão restritas a atribuição de uma nota, que avalia apenas o que o aluno aprendeu e não aprendeu do conteúdo didático” (p.11). Fato que Hoffmam (2011) pontua como sendo o foco no resultado final do processo avaliativo, a nota em si, que por vezes, é classificatória e não focaliza no processo de ensino aprendizagem.

Ao compreendemos a avaliação como um procedimento intrínseco do processo ensino aprendizagem, que possui um caráter de instrumento dialético de transformação social conseguimos evidenciar o quanto esse processo precisa ser trabalhado em

escolas com salas multisseriadas, devido sua organização apresentar diferentes séries em único espaço. Nesse sentido, a avaliação ganha significado quando é um ato de caráter investigativo do desempenho e da compreensão do estudante (Lukesi, 2011).

Vale ressaltar a importância de um planejamento da ação educativa, no processo avaliativo, onde pensar em uma Educação flexível que permita adequar o processo pedagógico ao desenvolvimento do estudante é muito importante, pois permite ao mesmo desenvolver suas potencialidades que ficarão mais evidentes na avaliação, (HOFFMAN, 2021).

Contudo, o professor em turmas multisseriadas apresenta algumas dificuldades com o nível de aprendizagem de cada aluno, a necessidade de fazer retomadas e inferências em conteúdos anteriores visto que nem sempre os estudantes tiveram um referencial que propicie uma retomada, o aprofundamento teórico de uma série em relação a outra, onde se faz necessário sempre pontuar o que é de qual turma, entre outras dificuldades. O que na maioria das vezes acontece em classes multisseriadas é que os professores apenas dividem o espaço, o tempo e os conteúdos, não há para os autores um trabalho diferenciado que integre esses estudantes e contemple as diferentes formas de aprendizado. Diante do exposto:

Os professores têm muita dificuldade em organizar o processo pedagógico nas escolas multisseriadas justamente porque trabalham com a visão de junção de várias séries ao mesmo tempo e têm que elaborar tantos planos de ensino e estratégias de avaliação da aprendizagem diferenciados quanto forem as séries com as quais trabalham (HAGE; BARROS, 2010, p. 354).

Na verdade, o professor não foi preparado para ministrar aulas ao mesmo tempo para várias séries diferentes, assim em sua prática pedagógica o mesmo acaba apenas dividindo o quadro e o tempo em partes dedicando momentos para cada série envolvida no processo. “os professores se sentem angustiados e ansiosos ao pretenderem realizar o trabalho da melhor forma possível e, ao mesmo tempo, se sentem perdidos, carecendo de apoio para organizar o tempo, espaço e conhecimento escolar” (BARROS et al., 2010, p. 28).

Santos (2010, p. 10) sugere que:

Os saberes docentes dos professores de classes multisseriadas construídos cotidianamente nas suas salas de aulas, as suas histórias de vida, etc. – merecem ser melhor investigados para que se produza e sistematize um

conhecimento acadêmico capaz de influenciar na formulação e desenvolvimento de políticas públicas (de formação de professores, de reformulação curricular, de produção de materiais didáticos, etc.) que acolham, incentivem e aperfeiçoe o trabalho desenvolvido nas classes multisseriadas.

Para o autor, a partir destas investigações os saberes das experiências proporcionarão aos professores da escola multisseriada a se reinventar, principalmente no que concerne as práticas avaliativas. É nesse sentido que refletiremos neste artigo científico, sobre alguns questionamentos que nos inquietam enquanto pedagogos/as em formação: quais as estratégias pedagógicas utilizadas na avaliação da aprendizagem nessas turmas? Quais os benefícios educacionais e dificuldades pedagógicas com as quais os alunos dessas classes se deparam? Como refletir acerca de novas estratégias avaliativas e pedagógicas para as turmas multisseriadas?

O presente artigo tem por objetivo compartilhar experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental numa classe multisseriada, buscando compreender o processo de avaliação da aprendizagem nessas turmas no Ensino Fundamental nas séries iniciais, no qual buscaremos analisar as dinâmicas avaliativas, assim como as dificuldades em se propor estratégias pedagógicas que visem este aspecto.

METODOLOGIA

O presente estudo, de caráter exploratório, subsidia a investigação sobre perspectivas avaliativas em classes multisseriadas, adotando-se a metodologia qualitativa, já que é um método que valoriza conhecimentos aplicados a um contexto particular do significado e da interpretação. A metodologia qualitativa tem por método a análise intensiva dos dados sobre o objeto de estudo, sem perder a fidedignidade do assunto abordado.

Este tipo de metodologia baseia-se na variedade e análise do material obtido durante a pesquisa. Sendo assim, durante esse processo o pesquisador deve ter uma capacidade crítica de selecionar cada material, dando relevância importante para aquele que por algum motivo lhe chamou mais atenção. Entretanto, deve-se ter cuidado para que não ocorra uma aproximação entre sujeito e objeto de pesquisa, assim mantendo a

imparcialidade da mesma. Uma preocupação constante em todo o delineamento do projeto, bem como na execução de todas as etapas da pesquisa.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: aplicação de questionários, a observação participante em sala de aula e a entrevista semiestruturada.

Assim a pesquisa foi delineada a partir de nossas experiências no Estágio obrigatório no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Foi realizado inicialmente, um levantamento bibliográfico, através do qual foram feitas leituras e análises de artigos científicos e com o amadurecimento das ideias, realizou-se uma pesquisa qualitativa para desvendar as possíveis problemáticas decorrentes do sistema de ensino multisseriado nas escolas campo de estágio.

O campo de pesquisa foi uma escola da rede privada no município de Carpina-PE que possui um quadro de seis professores, um coordenador pedagógico e uma diretora, dos quais, dois dos professores participantes atuam em classes multisseriadas e responderam ao questionário semiestruturado.

As respostas ao questionário aplicado traziam as perspectivas de que a avaliação é compreendida como processual e contínua, na construção do aluno enquanto sujeito, e que essa compreensão se faz necessária na prática pedagógica em que os participantes estão inseridos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao iniciarmos a discussão sobre a organização das classes multisseriadas é importante ressaltar as palavras de Gauthier (2001, p. 59) sobre o papel do professor na gestão da classe: O professor volta a sua atenção para a gestão do grupo, a fim de instruí-lo e educá-lo. Para a pedagogia, o professor é, antes de tudo, um ator cuja tarefa e cujas atividades estão ligadas ao seu contexto de trabalho [...] não pode ensinar um conteúdo sem pensar automaticamente na gestão do grupo [...] Podemos dizer, portanto, que a pedagogia (ou ensino) designa o conjunto das ações praticadas pelo professor no âmbito das suas funções de instrução e de educação de um grupo de alunos no contexto escolar. É com este entendimento, a respeito do significado de “gestão da classe”, que nos propomos a analisar e discutir como o professor pode construir suas ações conciliando a instrução e a educação dentro das classes multisseriadas.

A classe multisseriada é uma organização de várias turmas em série diferentes na mesma classe, ou seja, ocupam o mesmo espaço alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Esta classe conta com apenas um educador que tem como obrigação lecionar para todas as séries, mesmo sendo um conteúdo específico para cada escolaridade.

Quando tratamos do sistema de ensino multisseriado, não estamos tratando de uma realidade isolada de um município, já que ainda é de fato uma situação ampla que percorre o país a fora.

FERRI (1994, p. 67) destacou que nas classes multisseriadas o professor sofre algumas limitações, afirmando que atender quatro séries ao mesmo tempo é muito trabalhoso; ressaltando que as crianças do 1º ano, no processo de alfabetização, são muito prejudicadas, pois não tem a atenção que necessitam; e outra limitação está voltada para o planejamento, elaborar diariamente quatro planos de aula, cada plano com a sua respectiva série. Nessa perspectiva, o ensino multisseriado é percebido, por parte dos professores, como uma anomalia na educação, algo que deveria ter sido extinto, para ceder lugar para as classes seriadas que seguem o modelo educacional urbano.

Quanto à organização escolar, o professor sofre as angústias de planejar e organizar no tempo pedagógico, a conexão de séries diferentes, sem o apoio de uma equipe pedagógica que possa orientá-lo, principalmente quando se trata de uma aprendizagem bastante específica, com conteúdos diferenciados pela própria essência dos saberes provenientes, do modo peculiar que orienta a vivência nas comunidades. A ausência de uma proposta pedagógica específica para a realidade das salas multisseriadas é fortalecida pelas Secretarias de Educação, quando definem encaminhamentos pedagógicos e administrativos padronizados sem considerar a diversidade dessas escolas (SILVA, 2011, p.306)

O professor como gestor da sala de aula tem a frente inúmeros desafios, nem todos de teor didático ou curricular, mas do que concerne em sua relação com a gênese humana, em sua diversidade de gêneros e motivos nos diferentes níveis, cognitivos, emocionais e instrumentais dos alunos dentro do seu universo particular.

Trazem consigo uma bagagem diferenciada em habilidade e intencionalidade proveniente do meio familiar e afim, nisto Vygostky (1988) acredita que as características individuais e até mesmo suas atitudes estão impregnadas de troca com o

coletivo. Então, na sala multisseriada a teoria sócio interacionista encontra a tônica dialética destes sujeitos, pois sugere atividades colaborativas no trabalho coletivo, onde a teoria da mediação técnica e a linguagem da cultura encontra ressonância no desenvolvimento e sua relação no meio social, tornando a mediação a variável do aprendizado antes do desenvolvimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Existem muitas concepções de avaliação do processo de ensino aprendizagem, essas concepções estão vinculadas as visões de sistema de ensino e tendências pedagógicas, apontando para a ideia de avaliação como um processo contínuo de assimilação dos conteúdos e no processo de construção do sujeito como cidadão (Luckesi, 2011 p.217)

Para investigar a existência de deficiências ou carências de aprendizagem, entrevistamos uma professora de uma sala multisseriada, a qual será denominada professora Flor (nome fictício utilizado para se referir à professora entrevistada) para falar sobre a aprendizagem de seus alunos. A professora Flor que respondeu a essa entrevista é habilitada em Pedagogia. Ela sempre atuou em classes multisseriadas, o que totaliza mais de 10 anos de experiência nesta modalidade de ensino. Há cinco anos ela trabalha na escola com classe multisseriada, atendendo educandos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Esse fato favorece seu trabalho como professora, já que conhece e tem um bom relacionamento com as famílias de seus alunos.

Na avaliação da aprendizagem, percebemos que a professora faz uma relação para cada série por nível e blocos de desenvolvimento. Os alunos do 1º e do 2º anos são mais vagarosos, porque se encontram em nível de alfabetização. A professora diz que é preciso muito mais interesse. Os pais não se preocupam com os estudos dos filhos. Os alunos do 3º e do 4º anos são interessados e assimilam os conteúdos com mais facilidade. No desempenho das atividades escolares, fazem produção textual, conseguem desenvolver trabalhos coletivos e individuais e são assíduos. Do 5º ano, apenas dois alunos não desenvolvem bem as atividades, os demais conseguem realizar trabalhos de pesquisa, são participativos e apresentam ótimo desempenho.

Sobre as estratégias utilizadas para conseguir êxito nas atividades de sala de aula e não deixar a desejar em nenhuma série, como é característico do ensino multisseriado,

que reúne um conjunto de formações e informações, a professora relata de modo geral e como ela age em sala de aula:

Gosto muito de desenvolver atividades digitadas, existe uma pasta que está sempre com atividades prontas, com leitura e produção de texto. Quando não estão tão atenciosos, gosto de fazer uma leitura compartilhada. Procuo fazer planos multisseriados que envolvam toda a turma, trabalhando sempre com atividades que atendam o nível de desenvolvimento de meus alunos. Entre os recursos, utilizo livro didático, cartazes, alfabeto móvel; como atividades de leitura e escrita, trabalho textos populares, como quadrinhas, parlendas, trava-língua, música; e a avaliação é feita através de trabalhos coletivos e provas, mas também é avaliada a participação, a criatividade e o conhecimento prévio que cada um já traz. (Professora Flor, 2021).

Os procedimentos didáticos e metodológicos utilizados pela professora são satisfatórios, no entanto, percebemos a necessidade de intensificá-los cada vez mais.

Observamos também a impossibilidade de se dar atenção a todos os alunos, atendendo-os de acordo com suas necessidades. Corroboramos com Pimenta (2005, p. 36) quando expõe que:

O professor tem um espaço de decisões mais imediato – a sala de aula. Tal espaço precisa ser ocupado ou mesmo percebido pelo professor. Este, muitas vezes, apresenta um comportamento pragmático utilitário, não como decorrência da divisão do trabalho na escola, mas por limitações vinculadas à sua qualificação e às condições de desenvolvimento de seu trabalho, impostas por uma política educacional que desvaloriza o professor e desrespeita o principal elemento da educação – o aluno.

No modelo multisseriado, na reflexão de Cordeiro (2007, p. 28), na prática de ensino de um/a professor/a para lidar com crianças como seres pensantes deve haver um esforço para entender a perspectiva das crianças. Essa é a condição para o sucesso do ensino e da aprendizagem. Não se pode compreender a criança como alguém meramente ignorante ou vazio, como uma “tábula rasa”, mas como alguém que raciocina e é capaz de extrair sentido por conta própria no processo de mediação com a outra pessoa. Na classe multisseriada, os recursos didáticos devem estar a serviço de uma atividade de ensino que cumpra a intenção inicial de promover aprendizagem. O autor admite que o mais importante nesse processo de ensino é aquilo que deve ser

absorvido pelos alunos. Nessa reflexão, a missão é propor os melhores meios para tornar possíveis, efetivos e eficientes o ensino e a aprendizagem.

Em relação à organização das atividades, percebemos que os alunos do ensino multisseriado vivenciam um processo de socialização. Consideramos este aspecto positivo, porque há um processo progressivo de interação entre a professora Flor e os alunos. Sobre o processo de socialização, Oliveira (1997, p. 60) recorre às contribuições de Vygotsky:

A zona de desenvolvimento proximal refere-se, assim, ao caminho que o indivíduo vai percorrer para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e que se tornarão funções consolidadas, estabelecidas no seu nível de desenvolvimento real. A zona de desenvolvimento proximal é, pois, um domínio psicológico em constante transformação: aquilo que uma criança é capaz de fazer com a ajuda de alguém hoje, ela conseguirá fazer sozinha amanhã. O aprendizado desperta processos de desenvolvimento que, aos poucos, vão tornar-se parte das funções psicológicas consolidadas do indivíduo.

Nessa perspectiva, a socialização durante o processo de aprendizagem contribui com a transformação interior da criança, que aprende e consolida um novo conhecimento. Observamos muitas carências no interior das classes multisseriadas, no entanto esta é uma realidade que não deve ser desprezada, porque ainda é constante. Por isso, é muito importante a reflexão sobre uma educação multisseriada.

No que concerne as dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas para as turmas multisseriadas a educadora (Rosa - nome fictício utilizado para se referir à professora entrevistada) afirma que:

Encontro dificuldades em lidar com os conteúdos diferentes para cada série. Mesmo se tratando de uma turma multisseriada, meus alunos estão com uma aprendizagem boa, pois são alunos interessados e participativos e isso ajuda no meu trabalho quanto professora. (Professora Rosa, 2021)

Dessa forma percebe-se que se o docente não fizer um planejamento de sua prática pedagógica trabalhará com improvisos, por isso se faz de suma importância organizar suas ações e procedimentos pedagógicos.

[...] uma mediação técnico-metodológica para a ação consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isso é necessário “amarra” condicionar, estabelecer as condições-objetivas-subjetivas promovendo o desenvolvimento da ação ao tempo (o que vem primeiro, o que vem em seguida) no espaço (onde vai ser feita) as condições materiais (que recursos

materiais, equipamentos serão necessários), bem como a disposição anterior para que aconteça, caso contrário vai-se improvisando, agindo sobre pressão, administrando por crise. (VASCONCELLOS, 1995, p. 42)

O planejamento é uma ferramenta eficaz que dentro da classe multisseriada permite que objetivos sejam alcançados no processo de ensino aprendizagem. Para Libâneo:

[...] um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão [...] o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social [...] é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecido pelos interesses dominantes da sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 221-222).

Planejar é programar, é colocar em prática aquilo que pretendemos. E nas classes multisseriadas esse planejamento precisa ser diferenciado, pois as diferentes sociedades presentes ali em cada estudante marcam uma perspectiva social diferente com experiências diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos desafios para avaliar as classes multisseriadas se mostraram ao longo da pesquisa, tais como a adequação dos conteúdos, uma avaliação significativa, entre outros, entretanto as possibilidades se encontram na articulação dos conteúdos entre os estudantes das classes multisseriadas, onde um estudante auxilia o outro em seu processo de aprendizado, as avaliações que passam a seguir uma linearidade e adequação aos diferentes ritmos de aprendizado.

Fazer uma reflexão sobre como se dá o processo da avaliação da aprendizagem nas turmas multisseriadas implica também em uma reflexão, um novo olhar sobre as concepções de educação, sobre aspectos que envolvam o projeto político pedagógico da escola e até mesmo o próprio planejamento e prática do professor que está inserido neste contexto.

Assim sendo, devem-se desenvolver propostas de aprendizagem que possam valorizar o perfil dos alunos, suas identidades e diferentes saberes, uma vez que em uma sala de aula multisseriada, onde encontramos níveis diferenciados de conhecimento e aprendizado, a

inserção social dos alunos, a responsabilidade pela educação e inserção de modernidades tecnológicas são desafios para o professor.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, M. A. **Avaliação do programa escola ativa como política pública para escolas rurais com turmas multisseriadas:** a experiência em Jardim do Seridó/RN (1998- 2009). 2010. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

BARROS, O. F. **A organização do trabalho pedagógico das escolas multisseriadas:** indicativos de saberes pedagógicos de resistência educacional no campo. In: HAGE, S. M. (Orgs.). Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005. p. 132-162.

ESTEBAN, M. T. **Escola, currículo e avaliação.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008

FERRI, Cássia. **Classes multisseriadas: que espaço escolar é esse?** Florianópolis: UFSC, 1994. Dissertação de mestrado.

GAUTHIER, C. **Triângulo didático-pedagógico:** o triângulo que pode ser visto como quadrado. Revista Educação nas Ciências. Ijuí: Unijuí, jan.-jul., 2001

HAGE, S. M. **Por uma escola do campo de qualidade social:** transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. Em Aberto, Brasília - DF, v. 24, n. 85, p. 97-113, 2011.

HOFFMANN, J. M. **Pontos e contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 11 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar** In: Didática. São Paulo: Cortez, (coleção magistério). 2º grau série formação de professores, cap. 10, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico.** São Paulo: Cortez, 2011.



PIMENTA, S. G. et al. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSA, Ana Cristina Silva. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio das classes multisseriadas**. São Paulo: Umesp, 2003. Dissertação de mestrado.

SILVA, M. **Educação Básica do campo: organização pedagógica das escolas do meio rural**. In: _____. (org.). **Movimentos Sociais, Estado e Políticas Públicas de Educação do Campo: pesquisas e práticas educativas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

VASCONCELOS, C. S. **Planejamento: Plano de Ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995, caderno pedagógico do Libertad; V 1

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.